

## A RECEPÇÃO DE CLARICE LISPECTOR NOS PERIÓDICOS ACADÊMICOS BRITÂNICOS: 1985-2013

Ana Amália Alves da Silva (KCL)<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nesta comunicação, analiso as formas pelas quais a obra de Clarice Lispector foi recebida pelos principais periódicos do Reino Unido nas áreas de estudos literários e culturais sobre a América Latina e o Brasil. Trata-se do entendimento de sua recepção no contexto acadêmico britânico em perspectiva histórica, partindo do primeiro artigo em que seu nome é apresentado em uma breve citação (King, 1985) e finalizando nos últimos textos analíticos sobre sua obra publicados até 2013, quando essa análise, que aprofunda algumas conclusões de minha dissertação de mestrado, foi concluída. Em um primeiro momento, temas como a legitimação de seu tradutor em língua inglesa, questões relacionadas à sua condição feminina e ao seu contexto de origem, entre outros, guiam a recepção de Lispector nessa comunidade interpretativa (Machor & Goldstein, 2001). Com o passar dos anos, vemos que esses focos de interesse se intensificam ou modificam e acabam por revelar o papel de Lispector, “the most celebrated Brazilian woman writer” (Williams, 2005), como protagonista nos processos de formação e desenvolvimento da área de estudos literários e culturais sobre o Brasil, a América Latina e a Lusofonia dentro do contexto acadêmico britânico.

**Palavras-chave:** Recepção. Clarice Lispector. História.

Entender a recepção de uma autora brasileira em um contexto estrangeiro nos permite entender o alcance de sua obra além dos limites territoriais e linguísticos que nos são impostos. Permite-nos, também, aproximarmos-nos das categorias de análise que são usadas nas interpretações críticas de sua obra em outros contextos. Além de expandir as possibilidades interpretativas sobre a obra, encontramos um caminho para entender as especificidades das preocupações e os focos de análise que formam o olhar do outro, do estrangeiro, sobre uma obra originalmente brasileira. Assim, entendendo os produtores da crítica internacional como membros de uma comunidade interpretativa tal qual proposto por Machor & Goldstein (2001), podemos ver, por um estudo de recepção, o espaço que uma obra pode ocupar além dos limites territoriais da língua em que foi gerada.

---

<sup>1</sup> Mestre em *Spanish Portuguese and Latin American Studies* pela King's College London, especialista em Arte, Crítica e Curadoria pela PUC-SP, graduada em Letras Português e Inglês pela PUC-SP e em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia pela UFSCar. E-mail: anaamaliaalves@gmail.com.

O caso da recepção de Clarice Lispector no Reino Unido é de caráter notável. Ao analisarmos historicamente a recepção de sua obra pela comunidade acadêmica desta parte do globo, a partir de pesquisa nos arquivos impressos e digitais dos principais periódicos das áreas de literatura e cultura brasileira e latino-americana, vemos sua consolidação como “the most celebrated Brazilian woman writer” (Williams, 2005, p.115) ao mesmo tempo em que observamos a consolidação dos estudos sobre a América Latina, o Brasil e o mundo lusófono na intelectualidade britânica.

Dessa forma, focando-nos no levantamento de textos em que aparece o nome de Clarice Lispector dentre os conceituados periódicos *Bulletin of Hispanic Studies*, *Bulletin of Latin American Research*, *Forum for Modern Language Studies*, *Journal of Latin American Studies*, *Journal of Romance Studies* e *Portuguese Studies*, podemos traçar uma linha de compreensão desde o primeiro texto que cita o nome de Clarice até os mais atuais artigos que abordam profundamente o trabalho da escritora<sup>2</sup>. Chegamos, assim, a verificar o espaço reservado a ela por essa comunidade e, também, ao entendimento sobre o espaço dado aos estudos da cultura e literatura brasileiras dentro do contexto acadêmico britânico<sup>3</sup>.

O nome de Clarice Lispector começa a circular nos periódicos acadêmicos britânicos na década de 80. É em 1985 que vemos seu nome ser citado pela primeira vez, por John King (professor emérito da Warwick University), que a apresenta concisamente da seguinte forma: “(...) Clarice Lispector who has recently been discovered in Britain as a Latin American feminist” (King, 1985, p.128)<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> Uma lista completa de todos os artigos e resenhas pertencentes a esses periódicos que citam e/ou se debruçam exclusivamente sobre o trabalho de Clarice Lispector foi compilada na seção “Annotated bibliography” em *The Reception of Clarice Lispector by British Academic Journals* (Alves da Silva, A.A., dissertação de mestrado sob a supervisão do Prof. Dr. David Treece, King’s College London, 2013).

<sup>3</sup> Vale notar que os autores dos textos destes periódicos nem sempre são estrangeiros, há artigos e/ou resenhas de acadêmicos brasileiros (ou de dupla nacionalidade) em circulação. Optamos, porém, por entendê-los todos como parte da recepção acadêmica britânica uma vez que foram aceitos pelos comitês editoriais de periódicos britânicos e que circulam (em inglês) nos meios aos quais estes periódicos têm acesso.

<sup>4</sup> Por tratar-se de um estudo de recepção, optei por não traduzir as citações, mas mostrá-las como estão originalmente na fonte.

Vemos como a apresentação inicial de Clarice no Reino Unido, quarenta e cinco anos após sua primeira publicação no Brasil<sup>5</sup>, conecta fortemente a sua imagem à luta feminista e ao território de seu continente, mais de que ao de seu país. Essa categorização, que pode fugir às categorizações que a autora receberia do público brasileiro atual, revela o foco de atenção que existia nos estudos acadêmicos britânicos no momento em questão.

A atenção à América Latina tinha ganhado espaço e levado à abertura de cursos de graduação e pós-graduação pelo Reino Unido nas duas décadas anteriores a partir de um relatório conhecido como Parry Report, de 1965, que indicava a falta de domínio acadêmico sobre o continente nos anos vizinhos à Revolução Cubana:

The state of Latin American studies in British universities entirely fails to reflect the economic, political and cultural importance of Latin America. It reflects, instead, a lack of interest in, and a general ignorance about, this great area in Great Britain (*Report on the Future of Latin American Studies in the UK*, 1965 apud Eakin & Almeida, 2005, p.363).

A partir de então, no Reino Unido, segundo Eakin & Almeida (2005), institutos e centros de estudos sobre a América Latina foram criados em cinco universidades (as de Londres, Cambridge, Glasgow, Liverpool e Oxford); disciplinas obrigatórias de política, economia, sociologia foram abertas; fundos de pesquisa e para viagens foram disponibilizados; mestrados em *Latin American Studies* foram criados e estudantes de doutorado passaram a ser aceitos.

Warwick, a universidade em que o professor John King fez carreira, tem ainda a especificidade de ter criado um curso de graduação em *Comparative American Studies*, que analisa o continente americano em sua totalidade, diferenciando-se dos programas que usam o termo *American Studies* para se referirem, basicamente, somente aos

---

<sup>5</sup> *Perto do coração selvagem* foi o primeiro livro de Clarice publicado no Brasil, em 1943.

Estados Unidos (como os de Lancaster, Leicester, Nottingham e Sussex)<sup>6</sup>. Ou seja, a ideia de continente Americano, com sua subdivisão em América Latina, constituía o conceito geográfico e social de base para os estudos desenvolvidos pelos acadêmicos dessa instituição, entre eles John King, o primeiro a apresentar o nome de Clarice num periódico britânico.

Além disso, nos anos 60 e 70, muito da literatura latino-americana vinha sendo traduzida para o inglês e os estudos acadêmicos avançavam nas discussões sociais sobre o continente com base nas obras dos chamados “boom writers”, ou seja, dos autores, como Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa, que entraram com muita força não somente na academia, mas também nas leituras do público anglófono. Estes autores ganharam o terreno da visibilidade para a literatura produzida no continente latino-americano e promoveram o interesse por seus antecessores, como Borges, Asturias e Carpentier, que também foram traduzidos.

Vemos então que, em 1985, Clarice Lispector aparece como uma escritora dentro da literatura de um continente que já tinha ganhando o interesse da academia e do público no Reino Unido há duas décadas. Os estudos acadêmicos sobre a mulher, surgidos a partir do movimento feminista (que, nos anos 70, já eram fortes nos Estados Unidos e que na França viam ser desenvolvido o conceito de *écriture féminine* por Hélène Cixous, que vem a ser a principal comentadora de Clarice), ganhavam terreno então no Reino Unido com a abertura, em 1980, do programa de mestrado em *Women's Studies* pela universidade de Kent, em Canterbury<sup>7</sup> e com a publicação, em 1986, de *The Rise of the Woman Novelist: from Aphra Behn to Jane Austen*, de Jane Spencer (atual professora do departamento de Inglês da Universidade de Exeter), que insere o papel da mulher no desenvolvimento do gênero romance. Esses estudos parecem ter também contribuído para lançar luz ao seu nome, e Clarice aparece citada como uma alternativa feminina dentre os escritores de seu continente. Na primeira citação sobre

<sup>6</sup> Craske, N. & Taylor, L. *Latin American Studies in the UK*. LLAS – Centre for Languages, Linguistics and Area Studies. Disponível em <https://www.llas.ac.uk/resources/gpg/143> [acesso em 24 de abril de 2015].

<sup>7</sup> Downing, L. “Identity Crisis for Women’s Studies”. *Times Higher Education*, 20 de junho de 2013. Disponível em <https://www.timeshighereducation.co.uk/features/identity-crisis-for-womens-studies/2004832.article> [acesso em 12 de abril de 2015].



ela, vemos, como já afirmamos, sua imagem conectada à América Latina e ao feminismo. No mesmo artigo, King a irmana a outras escritoras mulheres da América Latina, mostrando como as vozes femininas do continente passavam a ser ouvidas:

“The lack of interest in women writers in Latin America (the 'boom' was very much a male phenomenon) is now being corrected as critical recognition is given to Lispector, Elena Poniatowska in Mexico and Luisa Valenzuela in Argentina, to name but three (King, op.cit).”

Podemos notar que a proximidade de Clarice aos escritores do “boom” se dá pela origem latino-americana de todos, mas que há uma distância sugerida entre ela e os escritores homens. Sua desconexão aos escritores e sua ligação a outras escritoras femininas do continente parecem ter sido dadas mais por questões de gênero do que por análises comparativas de seus escritos, que não são citadas. Notemos também que o fato da autora escrever em português não parece desconectá-la das demais produções (femininas) que ocorriam na mesma época nos países hispânicos da América Latina, e que as divisões territoriais entre os vários países ou entre as três Américas são foco de atenção nesse momento. Pelo contrário, a força da América Latina como continente a ser compreendido e do feminismo como possibilidade teórica na crítica literária parece ter guiado a recepção inicial de Clarice Lispector no contexto acadêmico britânico.

Na década seguinte, os periódicos trazem textos que começam a questionar análises generalizantes que não levam em conta as especificidades nacionais e culturais das autoras ao enfocarem a literatura escrita por mulheres. Hilary Owen (1997) acusa que isso acaba por criar impressões errôneas de homogeneidade; e Marcia Welles (1995) afirma que esse tipo de análise, segundo ela visível em *White Ink: Essays on Twentieth-Century Feminine Fiction in Spain and Latin America*, de Stephen Hart, apaga diferenças entre classes, raças e circunstâncias históricas das autoras, análises que são importantes de serem feitas quando comparam-se países do primeiro e do terceiro mundo. Portanto, para além do gênero, o contexto nacional das escritoras ganha terreno, o que também pode ser provado com a publicação, em 1992, de *One Hundred Years after Tomorrow. Brazilian Women's Fiction in the 20th Century*, de Darlene J. Sadliar.

Vemos, então, que a crítica à ideia de um feminino universal passa a ser erguida a partir da valorização da identidade nacional e das características culturais das autoras. Assim, as análises dessas escritoras parecem desenvolver, nos anos 90, a ideia de uma ficção propriamente brasileira, com temas e estilos próprios:

Their subject matter similarly ranges from descriptive accounts of the stifling lifestyles of middle class women in rural Brazil at the turn of the century, to introspective explorations of female sexuality against a back-drop of contemporary urban Brazil. Stylistically these writings display a great variety of formal experimentation and innovation, especially the more recent works (Jesse, 1993, p.234).

A categoria de gênero serve, então, de base para compilações de escritoras da nação Brasil, passando o foco às idiosincrasias da cultura brasileira que podem ser atingidas a partir de seus escritos. Entre as autoras, Clarice Lispector se destaca em número de citações e análises individuais. Claire Williams (atual professora da universidade de Oxford e uma das maiores publicadoras atuais sobre Clarice no Reino Unido) detalha questões pontuais em dois artigos de 1998:

The confrontation between opposites, as a thematic and formal construct, is adopted and formulated in almost all of Clarice Lispector's fiction. This crucial encounter may be between a man and a woman (...), a child and an animal, a human and an object or, in more abstract terms, the narrative "self and an 'Other' distinct from that self. In every case, however, the meeting generates an intense moment of existential doubt and crisis of identity, prompting a disturbance which is followed by a reconfiguration or a confirmation of self-image and identity (Williams, 1998, pp.170-1).

O tema do "outro", desenvolvido pela primeira vez por Williams em um periódico britânico, é também um dos aspectos ao qual a principal divulgadora em francês de Clarice, Hélène Cixous, lança luz sobre a autora brasileira. Em inglês, em

1991, se dá a publicação de “*Coming to Writing*” and *Other Essays*, pela Harvard University Press, com circulação imediata no Reino Unido, onde Cixous indica a questão do “outro” na escrita de Clarice.

A criadora do termo *écriture féminine* já havia publicado sobre Clarice em 1986, em francês, no livro *Entre l’écriture*, onde consta seu artigo *Se laisser lire (par) Clarice Lispector*, de 1979. Neste, e em vários textos, Cixous ressalta a importância de Clarice para a criação e o desenvolvimento de sua teoria sobre a escritura feminina. Devido à proximidade geográfica ao Reino Unido e ao domínio que muitos dos acadêmicos britânicos têm do francês, talvez possamos afirmar que a recepção de Clarice tenha partido da França e, então, adentrado o contexto acadêmico britânico (muitas vezes também por meio de traduções da academia norte-americana, já em bastante contato com os estudos franceses sobre a mulher e, depois, o gênero).

Vemos, portanto, na década de noventa, o auge da recepção de Clarice como a mais notória escritora de seu país. Cixous (1991) coloca Clarice num privilegiado patamar internacional<sup>8</sup> e seu tradutor dá continuidade em sua legitimação dentro das teorias feministas: “We are dealing with a writer who advanced almost immediately into the third stage of feminist awareness where the polarities of masculine and feminine are treated with the utmost caution” (Pontiero, 1995[2], p.141). Vemos, assim, como a consolidação da notoriedade de Clarice dentro da literatura brasileira (e para além de uma literatura latino-americana) está, no contexto britânico, intrinsecamente ligada à sua legitimação dentro dos estudos feministas.

O viés de lutadora política e/ou ativista feminista é discutido por David Treece (1995), em uma resenha sobre a tradução de Pontiero de *A descoberta do mundo* para o inglês (*Discovering the World*, 1992), na qual o atual professor da King’s College London se encarrega de aprofundar o entendimento sobre a relevância política da obra de Clarice em relação ao seu fazer literário e estético. Segundo Treece, Clarice

---

<sup>8</sup> “If Kafka had been a woman. If Rilke had been a Jewish Brazilian born in the Ukraine. If Rimbaud had been a mother, if he had reached the age of fifty. If Heidegger had been able to stop being German, if he had written the Romance of the Earth. Why have I cited these names? To try to sketch out the general vicinity. Over there is where Clarice Lispector writes” (Cixous, 1991, p.132).

desenvolve o tema do outro, ou da solidariedade, de modo a se distanciar de uma escrita política óbvia e a criar sua forma de exprimir as complexidades culturais internas dos(as) nativos(as) brasileiros(as), e consegue, assim, revelar literariamente muito do que não podia ter sido dito durante anos de repressão:

She could certainly rage against the major injustices of the time, such as mass hunger, artistic censorship, educational elitism or the genocide of the country's indigenous peoples. More often, though, it was in her willingness, as a self-confessed "courageous coward", to share those real or imagined experiences of self-discovery, the moments of existential "disobedience", the daring and the risk of assuming one's autonomy yet also recognizing that "each of us is responsible for the entire world", that she created that characteristically intimate space of communication and solidarity (Treece, 1995, p.458).

Assim, por inserir o político à escrita da autodescoberta, Clarice é vista como a criadora de uma estética unificadora entre as duas vertentes de literatura brasileira de sua época, o romance social e o romance intimista; fato que completa sua legitimação como grande mestre literária no contexto acadêmico britânico.

Portanto, a crítica a uma possível escrita feminina universal acaba por conectar Clarice Lispector ao Brasil e o país aparece com frequência nos periódicos britânicos muito a partir das análises sobre ela. Sua nacionalidade brasileira, e não mais suas raízes latino-americanas, recebem atenção especial, e as análises se expandem, assim, para o entendimento das idiosincrasias da cultura brasileira. Um exemplo é o estudo de Antonio Ladeira (2009) *Patriarchal Violence and Brazilian Masculinities in Clarice Lispector's A maçã no escuro*, no qual a obra de Clarice serve como via de entrada à discussão sobre violência masculina e machismo na sociedade brasileira.

Essa via de acesso que Clarice proporcionaria aos aspectos culturais mais íntimos dos brasileiros, além de ter levado a estudos extraliterários sobre questões sociais próprias do Brasil, parece também ter ampliado as possibilidades para os intelectuais, nos periódicos britânicos, analisarem questões de identidade pelo viés



linguístico, conectando o Brasil aos estudos sobre Portugal, na primeira década dos anos 2010 e, depois, aos países falantes de português da África. Tal é a publicação de Fernando Arenas (2003) *Utopias of Otherness: Nationhood and Subjectivity in Portugal and Brazil*, onde a obra literária de Clarice é analisada entre as de José Saramago, Maria Isabel Barreno, Vergílio Ferreira, Maria Gabriela Llansón e Cario Fernando Abreu.

Vemos, então, na primeira década dos anos 2000, o início de uma recontextualização de sua obra em relação a outros autores e autoras que escrevem em português (brasileiro e europeu). Notemos que no estudo de Arenas, o nome de Clarice aparece em paralelo ou em discussão com autores masculinos; o que, nesse momento de entendimento de uma possível união linguística, parece indicar menor preocupação em diferenciação de gêneros. Vale observar que há, nessa mesma década, o lançamento de nova edição de *The Cambridge Companion to the Latin American Novel* (ed. Efraín Kristal, 2005), com a inclusão do nome de Clarice Lispector ao lado do de Machado de Assis em uma nova categoria: “Brazilian Literature”, o que confirma o aumento da atenção de marcar sua nacionalidade brasileira e uma queda de preocupação em dissociar a escrita de Clarice das escritas de autores homens.

No fim da década, escritores dos demais países falantes de português começam a ganhar terreno entre as publicações dos periódicos britânicos e, novamente, entre eles, Clarice assume papel de destaque. Vemos sua obra sendo usada como base comparativa para a delimitação de conceitos que começam a explicar a nova literatura africana. Sob o olhar de Rothwell, a produção literária de Clarice aparece como forma teórica para o conceito de crueldade, que seria uma explicação chave na obra de Germano Almeida:

The essence of cruelty is the performance of an act for a third party. The recipient of the violence of cruelty is often in complete ignorance of the cruelty of the act. Only its agent knows, and yearns for a third to know too in order to validate the cruelty by recognizing what is at stake. Nowhere is this demonstrated more poignantly than in the character of Macabea, in Clarice Lispector's *A Hora da Estrela*, a pathetic creature who is the recipient of numerous cruelties, but for whom the cruelty is never performed. What happens to her is

only cruel because the reader of the novel is there to witness and validate the effect. That Macabea is oblivious of the cruelty surrounding her constitutes the brilliance of Lispector's narrative, and is also what is unnerving about it. A similar rendition of cruelty takes place in Germano Almeida's *Eva*, a narrative in which love, capitalism, the uncanny, knowledge and cruelty intermingle, and in which the cruel acts performed for the reader change agents as the tale progresses (Rothwell, 2009, p.403).

O papel de Clarice para a formação de uma comunidade chamada hoje de Lusófona, em que o autor (homem) cabo-verdiano está incluído, perpassa os limites da literatura e chega, sob a análise de Williams (2010), às artes plásticas. O entendimento da obra da artista contemporânea portuguesa Paula Rego se dá, também, a partir de conceitos desenvolvidos ao longo dos anos de publicação sobre a obra de Clarice, a saber, a ligação com o outro e a união do espaço social ao íntimo:

The personal and the political become intertwined in a highly original way: Rego is therefore a “counterhistorian”, in whose paintings “the political is translated back into the immediately accessible vocabulary of the personal: history is paraphrased in images drawn from domestic life, and national politics finds expression through the familiar lexicon of interpersonal relation (Williams, 2010, p.109).

Neste sentido, ao vermos a obra de Clarice sendo usada como ponto de união entre literaturas e artes de escritores e artistas homens e mulheres dos países falantes de português, podemos afirmar que sua recepção no contexto acadêmico britânico parece indicar uma mudança, ou mesmo inversão, da relação histórica de dominação colonial entre esses países. Nessa conjuntura, e por meio do nome de Clarice, o Brasil parece ocupar papel de protagonista no processo de formação teórica de uma comunidade entendida, no contexto pós-colonial, como lusófona<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Vale notar que na última década, além de desenvolver estudos sobre a cultura lusófona, o contexto acadêmico britânico ganha publicações sobre Clarice Lispector que partem de teses e chegam ao formato de livro (e, portanto, ultrapassam o nosso recorte sobre os periódicos acadêmicos): ganham atenção, de

## Considerações finais

Ao analisarmos historicamente a recepção de Clarice Lispector nos artigos e resenhas dos principais periódicos acadêmicos do Reino Unido, vemos a construção de sua legitimação como um dos nomes mais notáveis da literatura brasileira. Entendemos, ao mesmo tempo, muito sobre o lugar dado aos estudos brasileiros nesta parte do globo. De feminista latino-americana nos anos 80, para escritora brasileira feminista nos anos 90, para uma via de acesso às profundezas dos nativos do Brasil nos anos 2000, até um atual centro de referência para a formação da comunidade lusófona, Clarice Lispector assume papel de destaque ao ser posta como protagonista de categorias de análise próprias dos estudos literários e culturais sobre o Brasil no Reino Unido. Nesse sentido, o entendimento sobre a recepção de Clarice Lispector nos periódicos britânicos parece mesmo guiar o entendimento sobre o Brasil, a América Latina e a Lusofonia dentro dos estudos literários e culturais do contexto acadêmico britânico.

Inicialmente focados nas minorias dentro das minorias (as mulheres na América Latina), atualmente, os textos dos periódicos analisados reposicionam Clarice na ampliação do interesse para outros países de língua portuguesa e em novas conexões possíveis entre o Brasil e demais áreas do globo. Com isso, o papel de Clarice Lispector na academia britânica parece desenvolver inversões contra dominações universais de gênero e, mais recentemente, desequilibrar a histórica dominação cultural entre colonizadores e colonizados de língua portuguesa, indicando uma certa proeminência do Brasil nos processos de formação e desenvolvimento da área de estudos literários e culturais sobre um grupo de países membros de uma comunidade que passa a ser reconhecida como lusófona.

---

um lado, reformulações de sua capacidade de expressar questões femininas universais (ver Williams 2001, 2006); e, de outro, desenvolvimentos das análises de suas estratégias de escrita sobre aspectos propriamente nacionais, como definições de raça e classe social (ver Villares, 2011).

## Referências

- Arenas, Fernando. "Being Here with Vergílio Ferreira and Clarice Lispector: at the Limits of Language and Subjectivity". *Portuguese Studies*, 1998, vol.14.
- Cixous, Hélène. *Coming to Writing" and Other Essays*. Tradução de Sarah Cornell, Deborah Jenson, Ann Liddle e Susan Sellers. Harvard University Press, 1991.
- Eakin, Marshall C. & Almeida Paulo R. *Envisioning Brazil: A Guide to Brazilian Studies in the United States*. University of Wisconsin Press, 2005.
- Jesse, Lisa. Resenha de *One Hundred Years after Tomorrow: Brazilian Women's Fiction in the 20<sup>th</sup> Century*, de Darlene J. Sadlier. *Portuguese Studies*, 1993, vol. 9.
- King, John. "The Latin American Novel in Translation: Mapping the Field". *Bulletin of Latin American Research*, 1985, vol.4, n.2.
- Ladeira, Antonio. "Patriarchal Violence and Brazilian Masculinities in Clarice Lispector's *A maçã no escuro*". *The Bulletin of Hispanic Studies*, 2009, vol. 86, n.5.
- Machor, J. L. & Goldstein, Philip. *Reception Study – from Literary Theory to Cultural Studies*. Nova Iorque: Routledge, 2001.
- Owen, Hilary. Resenha de "Talking Back: Toward a Latin American Feminist Literary Criticism", de David A. Castillo. *The Bulletin of Hispanic Studies*, 1997, vol.74 no.4.
- Pontiero, Giovanni. Resenha de "Passionate Fictions: Gender, Narrative and Violence in Clarice Lispector", de Marta Peixoto. *The Bulletin of Hispanic Studies*, 1995, vol.72, n.1.
- Rothwell, Phillip. "Lusotropical Legacies in Germano Almeida's *Eva*, or Cruelty as a Stage Performance". *Forum for Modern Languages Studies*, 2009, vol.45, no.4.
- Treece, David. Resenha de *Discovering the World*, de Clarice Lispector, trad. Giovanni Pontiero. *The Bulletin of Hispanic Studies*, 1995, vol.72, n.4.
- Villares, Lucia. *Examining Whiteness, Reading Clarice Lispector through Bessie Head and Toni Morrison*. Oxford: Legenda, 2011.
- Welles, Marcia L. Resenha de *White Ink: Essays on Twentieth-Century Feminine Fiction in Spain and Latin America*, de Stephen M. Hart. *The Bulletin of Hispanic Studies*, 1995, vol.72, no.1.
- Williams, Claire. "More Than Meets the Eye, or a Tree House of Her Own: A New Look at a Short Story by Clarice Lispector". *Portuguese Studies*, 1998, vol. 14.
- \_\_\_\_\_. "The star of the hour: the Lispector industry". *Journal of Romance Studies*, 2005, vol.5, no.3.
- \_\_\_\_\_. *The Encounter between Opposites in the Works of Clarice Lispector*. Bristol: Hipla, 2006.
- \_\_\_\_\_. "The New 'New' Writing: Critical Essays on Contemporary Portuguese Poetry and Brazilian Prose". *Journal of Romance Studies*, 2010, vol.10, no.3.
- \_\_\_\_\_ & Pazos Allonso, C. (orgs). *Closer to the Wild Heart: Essays on Clarice Lispector*. Oxford: Legenda/EHRC, 2001.